

REVISTA DE MEDICINA

DIRÇÃO CIENTIFICA DO
Prof. RUBIÃO MEIRA
REDATOR-CHEFE:
PAULO DE GODOY

ORGÃO DO CENTRO ACADEMICO
"OSVALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA E
CIRURGIA DE SÃO PAULO



PONTOS DE VISTA

Esta seção "Pontos de Vista", que hoje iniciamos, não ventilará somente coisas científicas; mas tudo que se refere a classe que a Revista representa: a mocidade acadêmica.

Todo o leitor poderá, nesta seção, veicular o seu ponto de vista.

Com uma esquizita facilidade, a Turquia, esse paiz misteriozamente velado, tornou-se republica. É do tempo. Os homens mudaram o chapéu de côco pela palheta; as monarquias mudam a corôa pelo barrete frijio. Simplissimo. Ademais, as Republicas são mais alegres e divertidas...

E revolucionando a pacata Constantinopla, o primeiro acto presidencial foi abolir o véu secular e histórico que cobria a mulher turca dos olhares curiozos e proibir a poligamia. As mulheres sentiram um grande alivio. Receberam a liberdade. Poderão ser vistas e amadas.

Mas o que mais me interessa na historia da Republica Turca é a ultima noticia que relatam os jornais: o novo presidente instituiu o exame pré-nupcial, obrigatorio e indispensavel para a realização do matrimonio.

Lei sábia e profundamente patriótica.

Em todos os paizes ciosos da raça e da nacionalidade, ha a obrigatoriedade do exame pré-nupcial. Nas repúblicas do Prata o encontramos na Argentina, Uruguái e, mesmo, no pequenino México.

Só a República do Brazil, moça peralta e sentimental, não cuida desse grande elemento para a Eugenia da raça.

Lamentavel. Dolorozamente lamentavel.

Pôr isso, nosso paiz que necessita de muitos braços para povoar e cultivar o seu imenso territorio, ainda inexplorado e virjem do machado e da locomotiva, vê diariamente crescer a percentagem da nati-mortalidade. E pior. E mais tristemente dolorozo. Vê aumentar assustadoramente o numero de máus nascimento: creanças taradas, raquíticas, degeneradas. Elementos inuteis e prejudiciais à raça e à sociedade.

Emquanto isso, a terra brasileira, moça e fertil, vê cairem os braços que lhe dariam mais vida e mais força.

.....

Renato Kehl, esse eloquente propagandista da Eugenia, muito tem feito para que se torne obrigatorio no nosso paiz o exame pré-nupcial, meio poderoso para o revigoroamento da raça.

Mas em vão.

Passam os governos e não sai a lei áurea que viria impedir o enfraquecimento da raça brasileira, já heterogena e mesclada pelo caldeamento de sangues de diversas origens.

Ademais, a idéa do exame pré-nupcial não é nova.

Outróra, nas civilizações seculares, como na Grecia e Esparta, pela seleção sexual se pleiteavam os interesses da especie; hoje, se pleitêa o interesse do individuo . . .

Já na India, a terra das lendas e dos misterios, eram interditados os cazamentos entre luéticos, tuberculozos, epiléticos e . . . hemorroidarios.

Platão na sua Republica Ideal, sonhava um Tribunal julgador da oportunidade de todo cazamento. Nêle comparecia o noivo completamente nú; a noiva nua da cintura para cima.

Aliaz, o nú que antigamente era um sacrilegio, hoje é civilizadamente banal. Actualmente si houvesse em S. Paulo um tribunal assim constituido, afluiriam as partes . . . Até seria elegante.

Porêm, modernamente temos a Eugenia, a béla ciencia de Galton, que se bate pelo exame pré-nupcial.

Sociológicamente, é a Eugenia a columna mestra do grande edificio da nacionalidade.

Dela depende a formação do Brazil novo. Forte. Sadio. Educado.

.....

Na enfermaria de Ginecologia e no Ambulatorio da mesma clínica, onde trabalhamos, vemos diariamente moças contaminadas e infeccionadas pelo marido. É fatal: o individuo se caza doente; contamina a espoza; abortos; próle defeituoza e degenerada. Na enfermaria de crianças vemos a grande porcentagem dos heredo-sifilíticos. Assim, permitir ao enfermo o direito de perpetuar o seu mal, é dolorozo, é lastimavel. É principalmente revoltante.

Reconheço ao amôr, disse um escritôr, o direito esplendido de perpetuar a força, a belêza e a inteligencia; mas não lhe reconheço o direito funesto de gerar deliberadamente a miseria, o aleijão e a dôr.

Todos vêem isto. Só não querem vêr os lejisladores brasileiros . . .

É tempo do governo brasileiro tornar obrigatorio, pôr lei, o -exame pré-nupcial.

Porque a primeira condição para a prosperidade nacional, disse Emerson, é que a nação seja formada de bons animais. Cerebro pensante; musculos retezados.

.....

O exame pré-nupcial é uma necessidade.

Esse ceremonial que se vincula com o "conjugo vobis" e agua benta, precedido do pedido e da resposta, intercalado de grande anciedade, do

noivado (hoje no Ford ou no aeroplano), — e da lua de mel, não se deverá restringir apenas á práticas mundanas.

Um interesse maior se deverá dar à esse acto; é o de saber si os nubentes se acham em condições de saúde compatível com as funções de que vão sêr impossados: perpetuar a especie, na suposta immortalidade do homem . . .

P. DE GODOY



ANUNCIEM na "REVISTA de MEDICINA"

MEDIANTE PEDIDO ENVIAMOS TABELAS DE PREÇOS E PRESTAMOS PRONTAMENTE QUAESQUER OUTRAS
INFORMAÇÕES